

**A INFLUÊNCIA DO ESTILO PARENTAL PERMISSIVO-INDULGENTE NA
CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM BRÁS CUBAS****THE INFLUENCE OF THE PERMISSIVE-INDULGENT PARENTING STYLE IN
THE CONSTRUCTION OF THE CHARACTER BRÁS CUBAS**

Daniella Furtado Moraes²⁰
Natália Leitão Barros da Silva²¹
Maria Aracy Bonfim²²

Resumo: Este artigo tem como objetivo estudar a influência do estilo parental, mais necessariamente o estilo permissivo pautado nas teóricas Albuquerque (2016), Baumrind (1966) e Weber (2009), no comportamento de Brás Cubas, no livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, escrito por Machado de Assis. Antes de adentrar na análise da influência que os pais tiveram na vida de Brás Cubas, este artigo vai analisar como é feita a construção de um personagem seguindo como embasamento teórico Antonio Candido (1976) e Elvis Couto (2019), a análise da criação do personagem explica as distinções dos diferentes modos de agir de um indivíduo e de um personagem de ficção, que possui toda sua complexidade delimitada pelo autor. Para fazer o presente estudo sobre esse artigo, foram feitas diversas pesquisas bibliográficas mediante os diversos tipos de gênero e estilos parentais, bem como as influências que esses pais possuem no desenvolvimento do sujeito, e também foi necessário estudar profundamente o que seria um personagem de Ficção, principalmente indo para a perspectiva apresentada por Antônio Candido sobre o que seria um personagem de romance e como é feita a construção desse personagem de romance, que no caso deste artigo analisa-se todo o processo de formação e influência de Brás Cubas.

Palavras-chave: Brás Cubas, Construção do Personagem, Estilo Parental, Estilo Permissivo

Abstract: This article aims to study the influence of parenting style, more necessarily the permissive style based on the theoretical Albuquerque (2016), Baumrind (1966) and Weber (2009), on the behavior of Brás Cubas, in the book *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, written by Machado de Assis. Before delving into the analysis of the influence that parents had on Brás

²⁰ Graduanda de Letras na Universidade Federal do Maranhão. Integrante do GRIFO – Estudos Literários (UFMA/CNPq). E-mail: daniella.furtado@discente.ufma.br

²¹ Graduanda de Letras na Universidade Federal do Maranhão. Integrante do GRIFO – Estudos Literários (UFMA/CNPq). E-mail: natalia.lbs@discente.ufma.br

²² Professora no Departamento de Letras; docente permanente do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão e colaboradora no Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Líder do Grupo de Pesquisa Grifo - Estudos Literários (UFMA/CNPq). Pesquisadora no Grupo de Estudos Osmanianos da Universidade de Brasília. Pós-doutorado em Literatura na Temple University, Filadélfia, Pensilvânia, E.U.A.; Doutorado em Literatura e Práticas Sociais na Universidade de Brasília e Mestrado em Literatura Brasileira na mesma instituição. Membro do comitê da Latin American Studies Association (LASA), Brazil Section. E-mail: maria.aracy@ufma.br

Cubas' life, this article will analyze how the construction of a character is carried out, following as theoretical basis Antônio Candido (1976) and Elvis Couto (2019), the analysis of the creation of the character explains the distinctions between the different ways of acting of an individual and a fictional character, which has all its complexity delimited by the author. In order to carry out the present study on this article, several bibliographical researches were carried out through the different types of gender and parental styles, as well as the influences that these parents have on the development of the subject, and it was also necessary to deeply study what would be a fictional character, mainly going to the perspective presented by Antônio Candido on what a novel character would be and how this novel character is constructed, which in the case of this article analyzes the entire process of formation and influence of Brás Cubas.

Keywords: Brás Cubas, Character development, Parenting style, Permissive style

INTRODUÇÃO

Neste texto, o principal objetivo é investigar a influência do estilo parental na construção de um personagem de ficção, no caso deste artigo teremos como objeto de estudo o personagem Brás Cubas, criado pelo escritor brasileiro Machado de Assis. Este artigo explicará nos tópicos a seguir como é feita a construção de um ser fictício na literatura brasileira, seguindo os preceitos de Antonio Candido (1976) e assim que feita a análise deste tópico, foi explorado que para determinadas ações de Brás Cubas, há uma lógica pré-determinada pelo autor do livro, e essa lógica corresponde às atitudes tomadas por seus pais no processo de criação do filho, especificamente de seu, que tanto mimava, amava e não corrigia seu próprio filho, Brás Cubas.

O artigo está organizado em *A Construção do Personagem Brás Cubas*, onde pode-se analisar seguindo Candido (1976) e Couto (2019) como é feita a construção de um personagem na literatura, notando que suas atitudes são menos variáveis que a de um indivíduo, *A Influência do Estilo Parental* seguindo as propostas apontadas por Albuquerque, Baumrind (1966), (2016) e Weber (2009) em como o ambiente familiar e as atitudes adotadas por pais no momento da criação resultam um determinado espectro de filho e sobretudo na prática parental adotada, que a em objeto questão, após análises se enquadra dentro do estilo permissivo e em Considerações Finais, o desfecho da pesquisa conectando as teorias citadas acima.

A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM BRÁS CUBAS

Ao ler o livro *A Personagem de Ficção* (1976), necessariamente o capítulo de Antonio Candido (1976) no qual se intitula “A personagem de romance”, pode-se notar que o autor diz, primeiramente, que o personagem é um ser fictício, ele não existe na vida real, a sua existência vale-se apenas na obra escrita, e assim ele explica que a existência de um personagem repousa sobre o paradoxo de existir algo que não existe e assim Candido (1976 p.55) afirma que “o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste”. Brás Cubas, personagem criado por Machado de Assis, existe em seu livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1999), na qual o temos como narrador de sua própria história, um personagem que já morreu mas que interage com o leitor de maneira direta, contando a ele memórias de sua vida, desde infância até o momento de sua morte, e assim nota-se toda a evolução e construção de um personagem tendo como influência as pessoas e o ambiente no qual ele está inserido.

Um indivíduo real e um personagem possuem modos de agir e de pensar diferentes. Couto (2019) afirma que através da psicologia do indivíduo, uma pessoa possui infinitos modos de agir e Candido (1976) também diz que o conhecimento dos seres é fragmentário, sendo assim os fragmentos de um ser vão ser dados através de ações como conversa, sequência de atos, informações e a construção de um personagem será uma breve tentativa de ligar a fragmentação humana segundo Couto (2019). Ao analisar como é feita a construção de um personagem na literatura, percebe-se a ligação de meios diferentes como a Antropologia e a Construção Técnica.

A antropologia, como ciência, tem o objetivo de estudar o homem em todas as suas dimensões como, por exemplo, psicologia, filosofia, costumes sociais e assim por diante, e essa ciência, ao se juntar com a construção técnica de um personagem, é possível conhecer mais sobre o comportamento do ser fictício que no qual é menos variável que o comportamento de um ser humano, e assim pode-se dizer que o comportamento de Brás Cubas é menos variável que o comportamento de um indivíduo, todos os seus modos de agir são limitados pelo autor que o criou.

Ao afirmar que o comportamento do personagem de ficção é menos variável que o de um indivíduo real, precisa-se lembrar que Candido (1976) assegura que:

Na vida, estabelecemos uma interpretação de cada pessoa, a fim de podermos conferir certa unidade a sua diversificação essencial, à sucessão dos seus modos-de-ser. No romance, o escritor estabelece algo mais coeso, menos variável, que é a lógica da personagem. (CANDIDO, 1976, p. 58-59).

Ao estudar o comportamento de um personagem, mais especificamente o comportamento de Brás Cubas, pode-se perceber que todo o seu modo de agir, pensamentos e aventuras já estão pré-determinados pelo autor, segundo Candido (1976). O autor, ao criar seu personagem, ele o molda por inteiro, seu modo de agir, de pensar, de falar, sua personalidade e assim todo o seu “eu” é limitado e determinado, por isso é menos variável que a de um ser humano. No romance, ela é criada, é estabelecida e racionalmente dirigida pelo escritor, que delimita e encerra, numa estrutura elaborada, a aventura sem fim que é, na vida, o conhecimento do outro (Op. Cit., p. 58).

Brás Cubas tem suas peculiaridades, seu modo de agir, pensar e comportar mediante as situações que o cercam como flagrar um casal cometendo adultério, se apaixonar por uma prostituta, estudar fora por obrigação do pai ou virar político e ter um enorme desejo de ser lembrado. Todas as suas ações e comportamentos mediante esses atos foram pré-determinados por Machado de Assis, tudo isso será como Candido (1976) explica que é uma linha de coerência fixada eternamente, e tudo isso vai delimitar seu modo-de-ser, modo de pensar, modo de falar e assim em diante. Todo o comportamento e modo de ser de Brás Cubas será algo mais fixo do que o de um ser humano, que no qual pode mudar a todo instante e que vive coberto pelas incertezas da vida, diferentemente de um personagem de ficção, que terá praticamente toda a sua vida limitada pelo autor.

A profundidade de um personagem de ficção, no caso Brás Cubas, foi pré-estabelecida pelo seu criador, Machado de Assis, todo seu comportamento limitado tem uma lógica para quem o criou, portanto há uma lógica para o comportamento de Brás Cubas, como ele próprio narra em seu livro ao conversar com o leitor, a lógica do comportamento de Brás Cubas, o motivo dele se comportar como uma criança mimada e não ter limites algum vem ser explicada por conta do convívio com seus pais, principalmente por parte de seu pai, Bento Cubas.

ESTILO PARENTAL

Em todo ambiente familiar existe uma prática parental, que os pais adotam ao se relacionar e estabelecer regras de criação para com seus filhos. O estilo parental é uma das de educar uma criança em que se adota determinada abordagem específica. O estilo será de acordo com uma personalidade específica dos pais, suas preferências e podem variar de acordo com a prole. Existem indicações acerca dos estilos adotados para a criação de um filho e que de acordo com as características e preferências adotadas pelos podem ter um enorme efeito na trajetória de carreira e até mesmo no sucesso educacional de uma criança.

De acordo com os estudos feitos pela psicóloga Diana Baumrind (1966) passou-se a adotar um modelo teórico nos dias de hoje, que se denomina “estilos parentais”. Que são denominados como: autoritário, participativo e permissivo.

Baumrind (1966) caracteriza o autoritário quanto forma a pais que tendem a moldar, controlar, e avaliar comportamento e atitudes da criança de acordo com uma série de padrões de condutas, geralmente um padrão obrigatório, teologicamente motivado e formulado por uma autoridade maior. Esse estilo parental valoriza a obediência como uma virtude e favores punitivos agressivamente, forçando a criança a medidas que possam controlá-la ao um ponto onde as ações e convicções entre em conflito com aquilo acreditado do que é certo. Acreditando que a criança deve ser colocada em seu lugar, com restrição da sua autonomia e sempre lembrado de que tem dever com as tarefas domésticas com finalidade de uma conduta correta.

Cardoso e Veríssimo (2013) explicam também que nesse estilo parental, os pais das crianças não dão ênfase ou reforçam a independência do menor, controlando assim o psicológico e o “eu” de cada uma delas.

O estilo participativo direciona a criança às atividades de maneira racional e orientadora. Encorajando verbalmente, estabelecendo o respeito mútuo a equilibrar a reciprocidade compartilhando com a criança a razão por trás daquela maneira de tratamento, e questiona suas objeções quando se recusa a fazer algo conforme combinado. Ambas a autonomia de vontade própria e a disciplina são confirmadas e valorizadas pelas autoridades parentais. Embora haja uma necessidade de firmar controle no momento em que pai e criança divergem, mas não expor a criança a restrições. É implementar suas próprias perspectivas como adulto, mas reconhecer a criança como alguém que tem seus interesses individuais e maneiras singulares de ser.

Já o permissivo tenta se comportar de maneira não punitiva, aceita e positiva em relação aos impulsos, desejos e ações da criança. Consultando-a sobre as decisões políticas e dando

explicações sobre as regras da família. Faz poucas exigências de responsabilidade doméstica e comportamento ordeiro. Se apresenta à criança como um recurso para ela usar como quiser, não como um ideal para ela ter como modelo, nem como um agente ativo responsável por moldar ou alterar seu comportamento atual ou futuro. Permitindo assim, que a criança controle ao máximo suas próprias atividades, evitando o exercício do controle e não a encoraja a obedecer a padrões definidos externamente tentando usar a razão e a manipulação, mas não o poder aberto, para atingir seus objetivos.

Weber (2006) entende que no que se diz respeito ao estilo parental, teremos o que se chama de efeito cadeia, ou seja, a maneira na qual os pais tiveram de lidar com os próprios pais no passado, vai refletir a maneira como eles lidarão com os filhos no presente. Caso o pai tenha tido uma relação mais afetiva com o seu pai no passado, logo esse comportamento irá refletir na criação do seu filho, querendo imitar a relação e afeto que o primeiro teve no passado, mas agora com sua criança.

Weber (2006) verifica que a presença da mãe é de extrema importância na vida dos filhos pois a mulher sempre foi vista como mais carinhosa e presente na vida dos filhos, e assim pode-se afirmar que por conta disso a influência da mãe no estilo parental torna-se extremamente forte.

No artigo de Albuquerque (2016), ela afirma que estudos feitos por Furman e Buhrmester (1992) e Costa (2000) mostram que as meninas são alvos de maior exigência pelos pais e pelas mães no quesito educação e vida, diferentemente dos filhos homens. Por conta disso, os pais acabam sendo mais controladores e reativos com as filhas do que com os filhos, diferentemente dos filhos que possuem uma liberdade maior de fazer determinadas ações e sentindo assim menos pressão do que as mulheres.

No que se diz respeito à educação e comportamento nas escolas, Dornusch, Ritter, Leiderman, Roberts e Fraleigh (1987) afirmam que os alunos que possuíam o estilo parental permissivo não se saíam muito bem na escola, tendo assim várias notas baixas, possuindo assim vários aspectos negativos em sala de aula, mas tendo uma autoestima grande, não se comportando ou se adequando àquele respectivo local, assim como o estilo autoritário, que se divide em 50% se saindo bem na escola em questão de notas por pura pressão dos pais, não querendo causar raiva neles por medo e 50% se saindo ruim na escola justamente por conta da pressão dos pais, tendo assim problemas sociais como depressão, ansiedade entre outros.

A INFLUÊNCIA DO ESTILO PERMISSIVO NA OBRA

Partindo dessa premissa, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1999), ilustre obra escrita por um dos maiores autores da Literatura mundial em sua construção, abre ponto para a análise do estilo parental. Visto que, para a construção do personagem de Brás Cubas a relação entre os seus pais e o mesmo acontece de forma intrínseca e com ações que contribuem diretamente para sua personalidade e maneira de ser. O estilo parental, de acordo com Weber (2009 p. 63), é “um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais e todo o clima em uma relação pais-filhos”.

Desde o momento de seu nascimento, o personagem de Brás Cubas foi um herdeiro mimado e birrento, a quem principalmente seus pais, os familiares e os agregados faziam todas as vontades e desejos. Seu nascimento em si teria sido um grande feito que fez com que a família ficasse em estado de êxtase, assim enchendo o pai de orgulho por finalmente ter o seu amado ‘varão’. Brás Cubas afirma em sua narrativa ter sido “desde logo o herói” de sua casa, já que como foi citado anteriormente o homem possuía a maior liberdade de realizar determinadas ações, sofrendo nenhum tipo de pressão vinda da sociedade, diferentemente das mulheres.

Durante todo o livro veremos atitudes de seus pais que apontam e acabam por se encaixar no estilo parental permissivo. Frequentemente as ações de regras são definidas, mas raramente aplicadas e por resultado temos consequências nulas.

O estilo permissivo/indulgente são pais muito responsivos e poucos ou nada exigentes. Demonstram muito afeto, consideram muito as opiniões dos(as) filhos(as), chegando até o ponto de desconsiderarem suas próprias opiniões como pais, e quanto a exigência não estabelecem normas e regras, tampouco demonstram controle sobre a prole (...) porque esses pais, conforme, não promovem a maturidade da criança. (ALBUQUERQUE, 2016)

No capítulo XI ‘O menino é Pai do Homem’ ao narrar como teria sido sua infância para o leitor é apresentado o início de memórias que são significativas e relevantes para leitor com o intuito de introduzir evidências dos meios subjetivos que caracterizam sobretudo o egocentrismo e o cinismo da vida adulta de Brás Cubas. Afirmando ainda ter crescido “naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos”. Em outras palavras, totalmente livre

como ambos, porém “talvez mais matreiro que os gatos, e com certeza, menos inquieto que as magnólias”. E desde uma idade muito jovem por volta dos cinco anos mereceu o apelido de “menino diabo”, pois vivia a “esconder o chapéu dos outros”, chegando até mesmo a quebrar a cabeça de uma escrava que não atendeu a um desejo seu de forma imediata.

As características que compõe o estilo permissivo em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, são atitudes que em sua maioria refletidas por seu pai, o qual contundentemente afirmava que teria um padrão específico para a criação do filho, ações carregadas de características relaxadas, indulgentes, e além de tolerantes. Brás Cubas cometia atos que eram encarados como apenas ‘arte’ de um menino, teria o direito de cometer esses atos por ser filho único, sem a menor das consequências e ainda por cima eram corroboradas por um pai que se o corrigia, não demorava nem cerca de um dia para o desculpar chamando-o de “brejeiro” o que corresponde ao mesmo de, gaiato, levado ou brincalhão. O que implica na falta de disciplina para atitudes e ações horríveis.

De manhã, antes do mingau, e de noite, antes da cama, pedia a Deus que me perdoasse, assim como eu perdoava aos meus devedores; mas entre a manhã e à noite, fazia uma grande maldade, e meu pai, passado o alvoroço, dava-me pancadinhas na cara, e exclamava a rir. Ah! Brejeiro! Ah! Brejeiro! (p.15)

O momento em que o personagem se depara por uma situação de maior disciplina, que passará marcar sua transição do universo infantil para a vida adulta, teria sido pelo medo de ser punido como jamais fora até então. Onde é possível observar a adversidade que Brás Cubas traçava com sua vida escolar, no qual ele inicia o capítulo XIII ‘Um Salto’ enumerando uma série de situações que o fazem detestar aquele lugar por justamente o tirar da zona extremamente permissiva em que sempre se encontrava.

Unamos agora os pés e demos um salto por cima da escola, a enfadonha escola, onde aprendi a ler, escrever, contar, dar cacholetas, apanhá-las, e ir fazer diabruras, ora nos morros, ora nas praias, onde quer que fosse propício a ociosos. Tinha amarguras esse tempo; tinha os ralhos, os castigos, as lições árduas e longas, e pouco mais, muito pouco e muito leve. Só era pesada, a palmatória, e ainda assim... Ó palmatória, terror dos meus dias pueris, tu que foste o compelle intrare com que um velho mestre, ossudo e calvo, me incutiu no cérebro o alfabeto, a prosódia, a sintaxe, e o mais que ele sabia, benta palmatória, tão praguejada dos modernos, quem me dera ter ficado sob o teu

jugo, com a minha alma imberbe, as minhas ignorâncias, e o meu espadim, aquele espadim de 1814, tão superior à espada de Napoleão!

Foi na escola também que Cubas passou a ter noção do que era compostura e sobretudo que todo ato seu teria consequências. Indo em oposição à liberdade extrema que era exposto em seu ambiente familiar e que apesar de ter medo da punição na escola não se zangou com o mestre que poderia puni-lo.

Que querias tu, afinal, meu velho mestre de primeiras letras? Lição de cor e compostura na aula; nada mais, nada menos do que quer a vida, que é a mestra das últimas letras: com a diferença que tu, se me metias medo, nunca me meteste zanga. Vejo-te ainda agora entrar na sala, com as tuas chinelas de couro branco, capote, lenço na mão, calva à mostra, barba raspada; vejo-te sentar, bufar, grunhir, absorver uma pitada inicial, e chamarmos depois à lição. (p.15)

Contudo, embora o personagem Brás Cubas narre sua vida de uma maneira peculiar e inusitada franqueza, e solicite que o leitor não conclua que ele tenha levado a sua vida de sessenta e quatro anos por cometer atos endiabradas e impensadas e que no entanto tenha sido sim, ‘alguém’ para ser lembrado, nota-se que foi um personagem que sempre teve tudo de mãos beijadas e toda sua vida foi cercada por regalias e ainda sim, não conseguiu constituir as coisas que dão sentido para vida como: família, carreira, um projeto pessoal e etcetera. No entanto, jamais deixou de carregar consigo a arrogância infantil e a irresponsabilidade adolescente. Mas aprimorou, isto sim, o cinismo. Todas essas características foram influenciadas graças às práticas parentais do personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as explicações dos teóricos e da pesquisa comportamental a partir do personagem de literatura brasileira Brás Cubas, foi possível perceber que um personagem não é criado do nada e sem nenhum estudo antropológico. O personagem tem um caráter e segue um sistema de crenças e que direciona as ações de alguém, portanto, se o conhecimento do caráter de alguém pode ser conhecido, também pode ser visto a condição desses indivíduos em relação a certas condições. Julgamos o caráter pela forma como os personagens são descritos e como suas

ações são representadas. Ou seja, olhamos tanto para o que é dito sobre os personagens por um narrador ou outros personagens quanto para as ações e comportamentos atribuídos a eles.

Toda sua lógica foi determinada por quem o criou, e isso é refletido na narrativa então terá um motivo para o personagem se comportar de tal maneira, e nesse trabalho foi possível detectar a razão pela qual Brás Cubas possuía um certo modo de agir com todos ao seu redor, com sua autoestima alta é impagável, e nota-se que a explicação de seus atos é feita a partir dos ensinamentos que seus pais o passavam, o modo de agir que eles tinham para com Brás Cubas, algo passado de “pai para filho” como já fora explicado antes que o comportamento do filho é reflexo do pai, que também foi filho um dia, disciplinado pelo pai, ou seja, uma cadeia sem fim, e que por meio desta circunstância pode vir ser enquadrado dentro do estilo parental permissivo, permissivo prática esta que resulta em uma série de atitudes que um filho possa vir a desenvolver, e o que foi claro é que para as atitudes do personagem “narrador defunto”, Brás Cubas, ao longo de todo o livro não deixou de carregar consigo a arrogância infantil e a irresponsabilidade adolescente. Confirmando assim, que a prática parental na obra influencia diretamente na construção do personagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Sandra Daniela Quental de. **Gênero e estilos parentais**: Um estudo sobre a relação entre gênero dos pais e dos filhos e práticas dos estilos parentais. 2016. 41 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo, Instituto Superior de Educação e Ciências, 2016. Cap. 1.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999.
- BAUMRIND, D. **Effects of authoritative control on child behavior**. Child Development, 37, 887-907, 1966.
- CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; GOMES, Paulo Emilio Salles. **A personagem de ficção**. São Paulo: PERSPECTIVA, 1976.
- CARDOSO, J., & VERÍSSIMO, M. (2013). **Estilos Parentais e Relações de Vinculação**. Em *Análise Psicológica* (pp. 393-406). Lisboa: U.I.P.C.D.E, ISPA - Instituto Universitário
- COUTO, Elvis. **A Concepção de Personagem de Antonio Candido: Pressupostos e Implicações**, Porto Alegre, out. 2019.

DORNUSCH, S. M., RITTER, P. L., LEIDERMAN, P. H., ROBERTS, D. P., & FRALEIGH, M. J. **The Relation of Parenting Style to Adolescent School Performance.** Em *Child Development* (pp. 1244-1257). Special Issue on Schools and Development. 1987

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro de; Cris Dayana Hornung; Maurício Wisniewski. **As Implicações dos Estilos Parentais no Desenvolvimento do Sujeito.** Ponta Grossa, 2019.

WEBER, Lúcia Natalia Dobriansy. **Eduque com carinho.** 3. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

WEBER, L. N., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. V. (2006). **Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais.** Brasil: Universidade Federal do Paraná.